



## Dirigentes da Funasa se reúnem para discutir estratégias de gestão institucional

Foto: Edmar Chaperman/Funasa



Presidente Henrique Pires (centro) e diretores na mesa de abertura do evento

Os superintendentes estaduais e os gestores da Presidência da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) se reuniram em Brasília, nos dias 16 e 17 de novembro, para discutir estratégias de gerenciamento do órgão. A reunião foi motivada pela nomeação dos novos superintendentes e pelo realinhamento das ações em cada estado.

Em busca da integração com os gestores estaduais, o presidente da Funasa, Henrique Pires, e os diretores abriram o encontro saudando os superintendentes. O presidente se colocou à disposição de todos e informou que deseja iniciar o ano de 2017 com os objetivos do Plano Estratégico definidos e bem delineados para uma execução conjunta.

Na oportunidade, os coordenadores-gerais junto aos diretores fizeram um panorama de cada área, a fim de situar os superintendentes e prover estratégias diferenciadas na ponta. O diretor do Departamento de Engenharia de Saúde Pública, Leonardo Tavares, pediu afincos nesses últimos dias do ano para aprovação dos repasses de recursos. “Se tivermos esse compromisso, possivelmente nós podemos ter a maior execução financeira dos últimos cinco anos, agora em 2016”, frisou o diretor.

Na exposição da conjuntura de cada setor, os participantes dividiram experiências e sugeriram algumas modificações nos métodos atualmente utilizados, principalmente na gestão de convênios, que sofre com a troca de prefeitos. Por esse motivo, a superintendente da Funasa no estado do Rio Grande do Sul, Karla Viviane Silveira da Silva, afirmou que os prefeitos que não dão andamento às obras precisam ser punidos. A superintendente criou um núcleo de conciliação no estado, com intuito de pressionar o prosseguimento das ações.

O núcleo de conciliação é amparado por um procurador, em que o prefeito é notificado a explicar o motivo do convênio estar parado, e então é realizado um acordo para o engajamento da execução da obra. “O núcleo de conciliação funcionou em 100% dos casos”, explicou a superintendente.

Ao final, todos os presentes se comprometeram a aprimorar a execução dos convênios em seus estados, bem como, tomar as medidas necessárias para melhorar as outras áreas das superintendências, tendo como parâmetro o que foi exposto pelos dirigentes da Presidência.

## Fundação desenvolve tecnologia para filtrar grandes quantidades de água para consumo humano

A Solução Alternativa Coletiva Simplificada de Tratamento de Água, simplesmente chamada de Salta-Z, é uma tecnologia tradicional, desenvolvida por técnicos da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), que faz uso de filtros e dosadores de construção e montagem artesanal, tem baixo custo e fácil operacionalização, apresentando uma água de qualidade para consumo humano.



Saiba mais nas páginas 2 e 3



Diretor de Administração fala sobre a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) Pág. 4



# Tecnologia desenvolvida pela Funasa melhora qualidade de vida de população ribeirinha

**A** pesar dos grandes rios que banham o estado do Pará, a população ainda sofre com falta de água tratada, principalmente as comunidades ribeirinhas, que utilizam água contaminada diariamente. Sabendo da falta de políticas públicas voltadas para essa população, técnicos da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) desenvolveram a Solução Alternativa Coletiva Simplificada de Tratamento de Água, conhecida como Salta-Z, uma tecnologia de filtração de grandes quantidades de água, que foi feita para ser instalada em espaços que possuem ilhas e inundações.

A Salta-Z é uma tecnologia tradicional que faz uso de filtros, dosadores de construção e montagem artesanal. Com baixo custo e fácil operacionalização, fornece água de qualidade para o consumo humano.

**Eládio Braga de Carvalho**, criador da tecnologia e coordenador da Unidade Regional de Controle da Qualidade da Água (URCQA) da Superintendência Estadual da Funasa no Pará (Suest/PA) explicou o surgimento da solução: “A falta de estratégias para o financiamento ou projetos que atendam a demanda de água tratada para as comunidades ribeirinhas, nos fez idealizar um equipamento simples, com viabilidade técnica que pudesse ser instalado nessas comunidades.”

Por meio de cooperação técnica com o município, a Salta-Z foi instalada em cinco aldeias indígenas, quatro escolas, 14 comunidades paraenses, no campus da Universidade Federal do Pará e no Hospital Municipal de Melgaço. A tecnologia também foi implementada no estado de Santa Catarina e, em breve, será recebida no estado do Tocantins.

Em apoio à Suest/PA, o Departamento de Saúde Ambiental (Desam) realizou descentralizações de créditos orçamentários

Foto: Edmar Chaperman/Funasa



Conjunto montado da tecnologia Salta-Z

para fortalecer a implementação da tecnologia em outros municípios. Foram repassados R\$ 70 mil para compra de uma lancha, a qual facilita o deslocamento das equipes até as comunidades ribeirinhas e R\$ 65 mil para aquisição de peças e montagem da Salta-Z.

Como a Salta-Z foi considerada uma experiência exitosa, a Coordenação de Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano (Cocag) realizou, em outubro, uma oficina de trabalho para apresentar a iniciativa e o equipamento para outras Superintendências, no intuito de disseminar o projeto pelo país.

Contemplada com um exemplar da tecnologia, a comunidade da Ilha do Maracujá, localizada na beira do rio Acará, nordeste paraense, recebeu a Salta-Z em 2013, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica entre a Funasa e o município. Desde a instalação do “filtro” a população do povoado ribeirinho teve seu índice de doenças diminuído. “Depois da implantação do sistema aqui na comunidade, a questão da nossa saúde e de nossas crianças melhorou bastante. Hoje a doença aqui é coisa rara”, disse contente, **Edna Costa**, líder comunitária da Ilha do Maracujá.

Foto: Patrícia Gusmão/Funasa



Lancha adquirida pela Funasa para deslocamento até as comunidades ribeirinhas



## EXPEDIENTE

**Presidente da República**  
Michel Temer

**Ministro da Saúde**  
Ricardo Barros

**Presidente da Funasa**  
Henrique Pires

**Jornalista Responsável**  
Geraldo Melo (MTb: 4901/MG)

**Redação e Edição**  
Patrícia Gusmão

**Layout, Diagramação e PDF interativo**  
Marcos Almeida

**Coordenação**  
Jéssica de Lima

**Imagens e Edição de Fotografia**  
Edmar Chaperman

**Tiragem**  
1.000 exemplares

**Coordenação de Comunicação Social**  
Setor de Autarquias Sul  
Quadra 4 - Bloco N  
7ª Andar/Ala Sul  
CEP: 70.070-040 - Brasília/DF  
Fone: (61) 3314-6440  
E-mail: imprensa@funasa.gov.br

**Site na Internet**  
www.funasa.gov.br

**Redes Sociais**  
twitter.com/funasa  
facebook.com/funasa.official  
youtube.com/user/Funasaoficial



Edna Costa, líder comunitária da Ilha do Maracujá, fala sobre as melhorias obtidas com a implantação da Salta-Z na região ribeirinha do Pará

Foto: Edmar Chaperman/Funasa

Segundo Edna, a comunidade era acometida por doenças frequentemente. “Na época eu pesava 38 Kg e agora eu peso 68 Kg, era muita magrinha porque só vivia doente. Peguei febre tifoide e passava muito mal. Hoje não tem mais isso, nossa água é 100%”. Além disso, ela enfatiza que as crianças viviam nos postos de saúde que são distantes do povoado. “Antes era muita doença, a gente tinha que esquentar água, ela esquentada amarga. Agora melhorou muito nossa vida, antes dava dor de barriga. Eu agradeço por ter trazido essa água para nós”, conta o menino **Samuel**, morador do povoado.



A principal fonte de água dessa comunidade vem do rio Acará, que se encontra razoavelmente preservado, porém, o esgoto produzido pela população ribeirinha e das cidades está envenenando o rio, matando peixes, e o que é mais grave, intoxicando a comunidade que precisa da água do rio para beber.

### Saneamento básico no estado do Pará

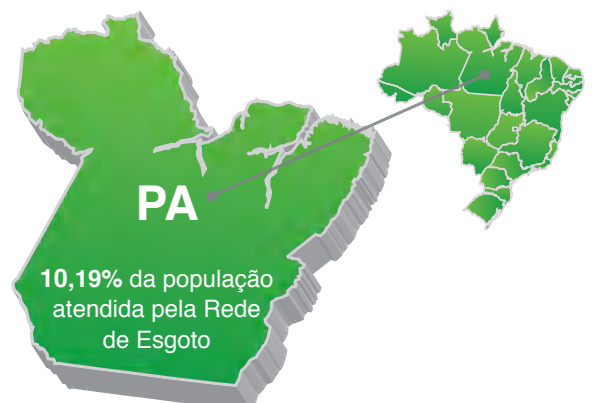
Toda essa realidade passa por um problema muito maior, a falta de saneamento básico. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apenas 10,19% da população do Pará tem rede de esgoto, ficando bastante aquém do Distrito Federal que tem o maior percentual de domicílios ligados à rede de esgotamento sanitário, 80,51%.

De acordo com a Coordenação-Geral de Engenharia e Arquitetura (Cgear), a Funasa firmou convênios com municípios paraenses para construção de 300 empreendimentos, num total aproximado de R\$ 471 milhões. Desses, 214 foram concluídos, totalizando R\$ 311 milhões repassados aos municípios. Esses investimentos vieram do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 1 e 2 que financiaram ações de Sistemas de Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário, Melhorias Sanitárias Domiciliares (MSD), Drenagem para o Controle de Malária, Água na Escola, Resíduos Sólidos Urbanos e Saneamento Rural.

#### O que é um Acordo de Cooperação Técnica?

O acordo de cooperação é um instrumento formal utilizado por entes públicos para se estabelecer um vínculo cooperativo ou de parceria entre si, que tenham interesses e condições recíprocas ou equivalentes, de modo a realizar um propósito comum, voltado ao interesse público. Normalmente, as duas partes fornecem, cada uma, a sua parcela de conhecimento, equipamento, ou até mesmo uma equipe, para que seja alcançado o objetivo acordado, não havendo, contudo, nenhum tipo de repasse financeiro.

Fonte: Secretaria de Governo da Presidência da República



Fonte: Censo 2010 - IBGE  
<<http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=25&i=P&c=1394>>

# “SEI eliminará uso de papel em documentos institucionais”, diz diretor de Administração

O ano de 2017 entrará com novidades para os servidores e colaboradores da Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Logo em janeiro, o Departamento de Administração prevê a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) em toda a Fundação. A proposta do SEI é uma exigência do Governo Federal que estabelece a digitalização de toda a geração de documentos do órgão, evitando produção física, bem como dar agilidade ao andamento processual.

A ideia de sistematizar todo processo administrativo veio do Tribunal Regional Federal (TRF-4) que criou o PEN, Processo Eletrônico Nacional, um *software* capaz de criar documentos virtuais e tramitá-los via sistema. A experiência foi tão exitosa que o Governo Federal obrigou, por meio do Decreto 8.539, de 8 de outubro de 2015, a introdução de um meio eletrônico para realização do processo administrativo no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

De fácil manuseio, o SEI criará todos os documentos administrativos, como memorandos, despachos, solicitações e pareceres, diretamente no sistema onde serão assinados eletronicamente e tramitados ao setor de origem. Os usuários terão *login* e senha e poderão acessar os autos em qualquer momento e lugar que tenha conexão com a Internet.

Animado com a nova rotina de trabalho do SEI o diretor do Departamento de Administração, **Thiago Milhim**, enfatizou a questão da celeridade e acesso aos documentos. “A implementação do SEI trará uma série de benefícios, a exemplo a atenuação das barreiras físicas, ou seja, o processo hoje só pode ser visualizado caso solicite carga, sendo no meio digital, qualquer usuário,

em qualquer lugar do planeta, tendo o cadastro devido, conseguirá ter acesso total aos autos.”



## Estratégias de implantação

Pensando na disseminação de utilização do SEI, foi criado um Grupo de Trabalho, por meio da Portaria Funasa nº 864/2015, para estudar a melhor forma de ensinar e adaptar os servidores e colaboradores à nova rotina. Nesse sentido, já que o SEI é distribuído por meio de um acordo de cooperação entre os órgãos, o GT está preparando cartilhas explicativas digitais, treinamentos das Superintendências, criação de uma página na Intranet com passo a passo dos procedimentos, também buscando a colaboração do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP), que possui maior expertise no uso do sistema.

Segundo Thaís Borges, integrante do GT, o acordo de cooperação assinado em maio desse ano com o MP deu início ao planejamento de implantação do *software* na Funasa. “O sistema é bastante explicativo e seguro. Acho que surgirão algumas dificuldades, mas temos expectativas de que os treinamentos gerem multiplicadores engajados que disseminem o conhecimento assimilado”.

Os treinamentos estão acontecendo neste mês, em Brasília, com representantes de cada Suest e também de cada setor da Presidência.



## Conheça a interface gráfica do Sistema Eletrônico de Informações (SEI)

